



Termômetro do Mercado de Trabalho

1º Trimestre / 2022

Número 19 – 2022

iPECE | INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Sandra Gomes de Matos Azevedo - Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 1º Trim. de 2022

Número 19 - 2022

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assistente de Gestão)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.
Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

Dados da PNAD Contínua revelam que a taxa de participação (TP) cearense nesse primeiro trimestre do ano de 2022 voltou a recuar mais fortemente chegando a 50,9%. No quarto trimestre de 2019, período pré-pandemia, essa taxa era de 57,9% – maior valor da série histórica.

Os valores da taxa de participação nos anos de 2020, 2021 e início de 2022 revelam que a pandemia da COVID-19 alterou o funcionamento do mercado de trabalho cearense considerando a redução da TP ao longo dessa crise quando comparado aos períodos anteriores.

Por outro lado, a taxa de desocupação cearense no primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, recuou levemente ficando em 11%. Comparada ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação cearense recuou 4,1 pontos percentuais.

No primeiro trimestre de 2020, período no qual o mercado de trabalho ainda não havia sido impactado pela crise sanitária, o desemprego no Ceará era 12,4%. Assim, mesmo quando se compara a um período pré-pandêmico a taxa de desocupação do Ceará apresenta redução.

Semelhantemente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do estado do Ceará vem recuando fortemente após a alta atingida no segundo trimestre de 2020, quando chegou a máxima histórica de 38,9%.

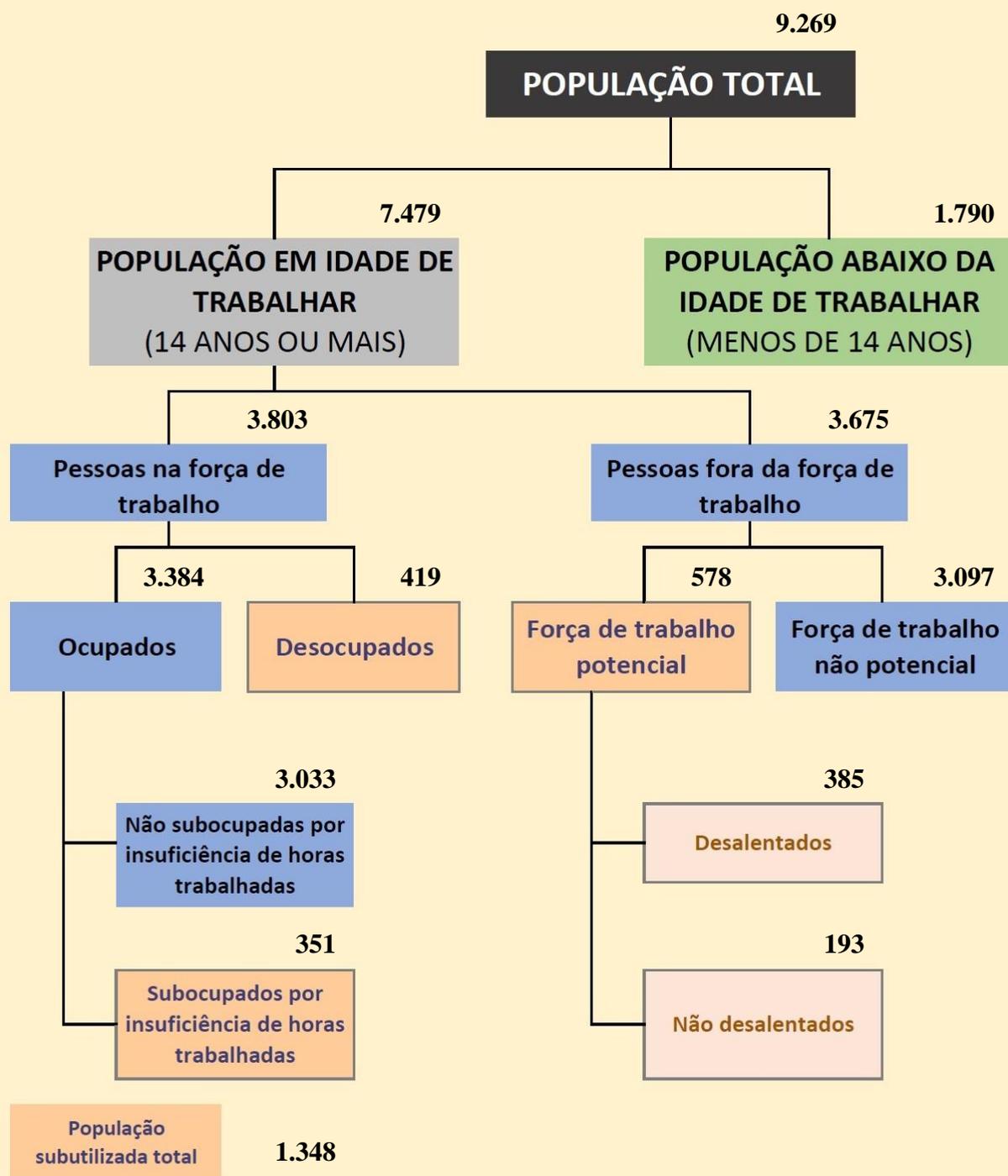
Dados dos subocupados por insuficiência de horas também sinaliza recuperação do mercado de trabalho cearense. Após o pico de 13,8% no segundo trimestre de 2021, o percentual de subocupados chegou a 10,4% nesse primeiro trimestre de 2022. Não obstante, esse valor encontra-se ainda ligeiramente maior ao alcançado no primeiro trimestre de 2020, quando era de 9,7%.

Finalmente, o percentual de desalentados alcançou a taxa de 9,2%, valor ainda acima dos 8,5% observado no primeiro trimestre de 2020.

Mercado de Trabalho Cearense - 1º Trimestre de 2022

PNAD CONTÍNUA - MERCADO DE TRABALHO

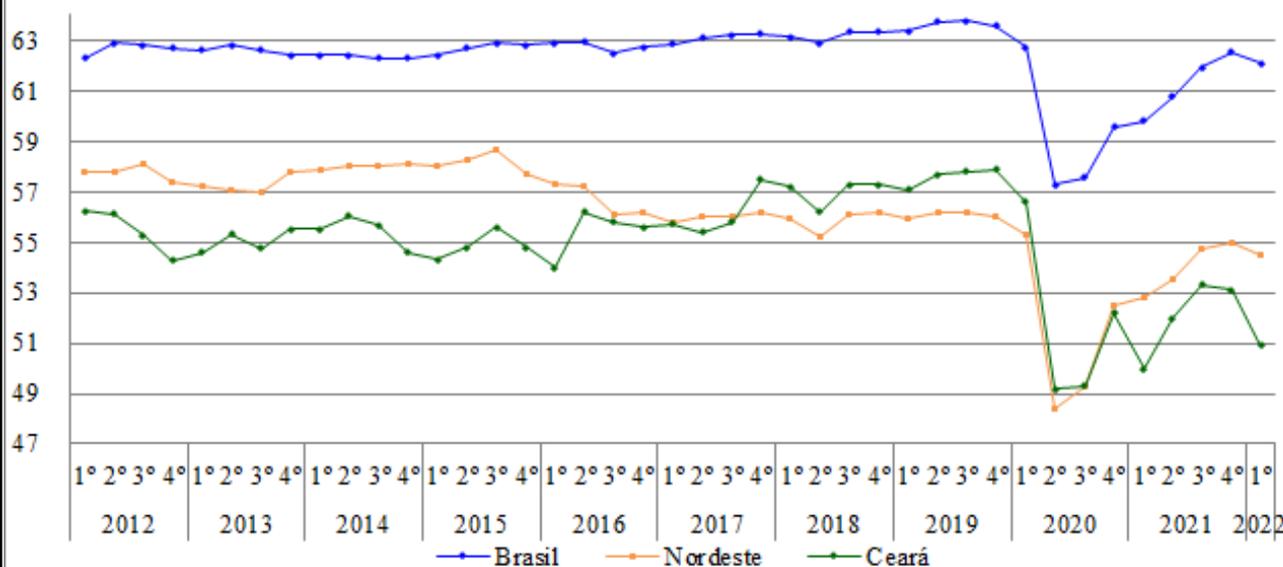
(em 1 000 pessoas)



TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

Dados da PNAD Contínua mostram que desde o vale de 57,3% no segundo trimestre de 2020 no bojo da crise sanitária a taxa de participação (TP) nacional seguiu em recuperação chegando a 62,5% no quarto trimestre de 2021, valor muito próximo ao do período pré-pandêmico. Após essas sete altas seguidas, a TP do Brasil recuou levemente no primeiro trimestre de 2022 ao atingir o valor de 62,1%.

Por sua vez, a taxa de participação cearense oscilou fortemente após a expressiva queda no segundo trimestre de 2020, quando atingiu uma mínima de 49,2%. No entanto, a partir do primeiro trimestre de 2021 a TP do estado do Ceará seguiu uma leve tendência de crescimento alcançando 53,3% no terceiro trimestre de 2021.

No quarto trimestre de 2021 ela voltou a recuar levemente atingindo 53%, valor esse ainda bem abaixo do período pré-pandemia, quando era de 57,9% no quarto trimestre de 2019 – maior valor da série histórica.

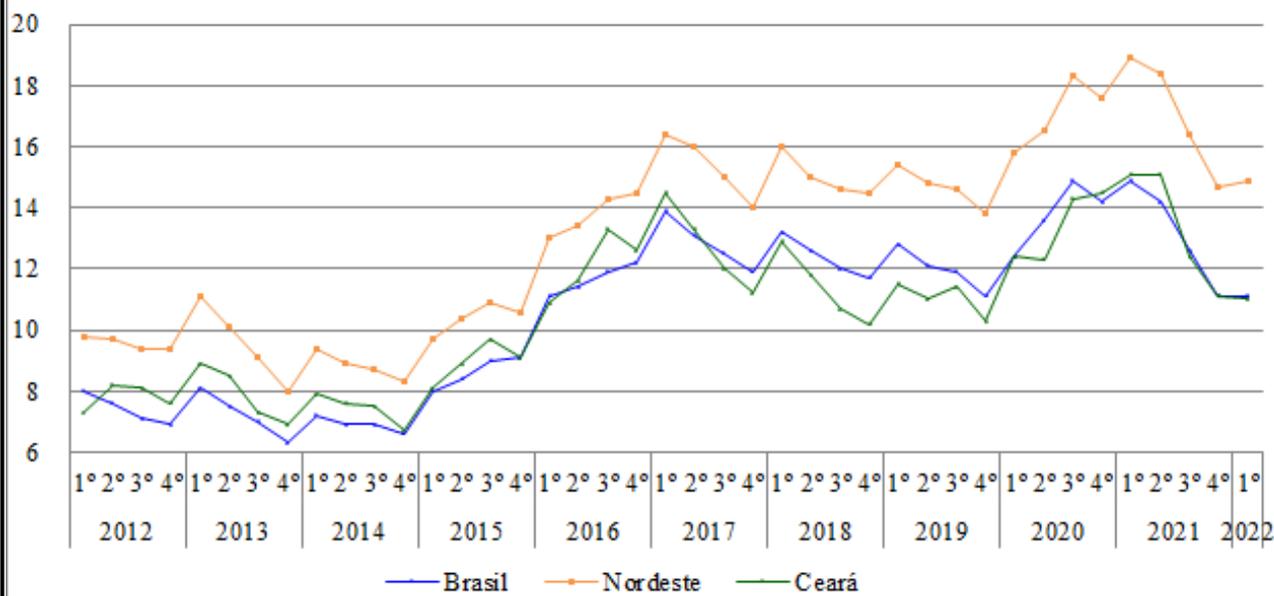
Adicionalmente, nesse primeiro trimestre do ano de 2022 a taxa de participação cearense voltou a recuar mais fortemente chegando a 50,9%, valor ainda acima quando comparado ao primeiro trimestre de 2021, que era de 50%.

Esses valores da taxa de participação nos anos de 2020, 2021 e início de 2022 revelam que a pandemia da COVID-19 alterou o funcionamento do mercado de trabalho cearense considerando a redução da TP ao longo dessa crise quando comparado aos períodos anteriores.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

A crise sanitária atingiu a taxa de desocupação cearense a partir do terceiro trimestre de 2020 chegando a 14,3% e atingindo o pico de 15,1% no primeiro e segundo trimestre de 2021. Por sua vez, no terceiro e no quarto trimestre o desemprego recuou fortemente com taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

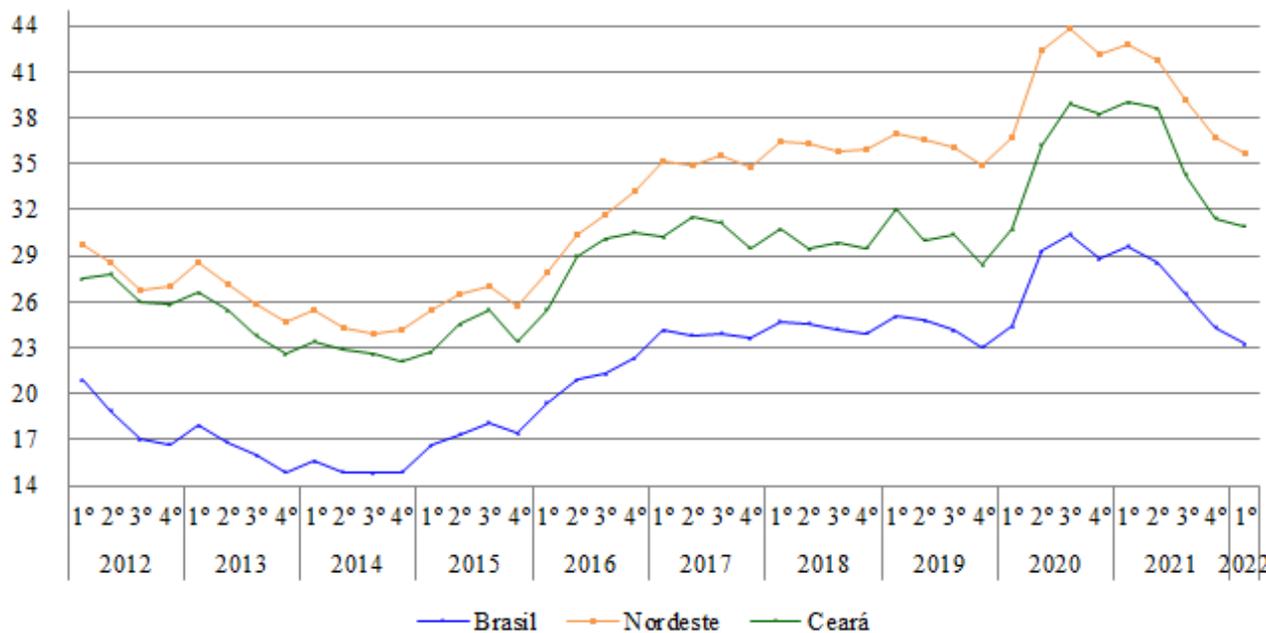
Já no primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade, o desemprego cearense recuou levemente ficando em 11%. Comparada ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação cearense recuou 4,1 pontos percentuais.

No primeiro trimestre de 2020, período no qual o mercado de trabalho ainda não havia sido impactado pela crise sanitária, o desemprego no Ceará era 12,4%. Assim, mesmo quando se compara a um período pré-pandêmico a taxa de desocupação do Ceará apresenta redução.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

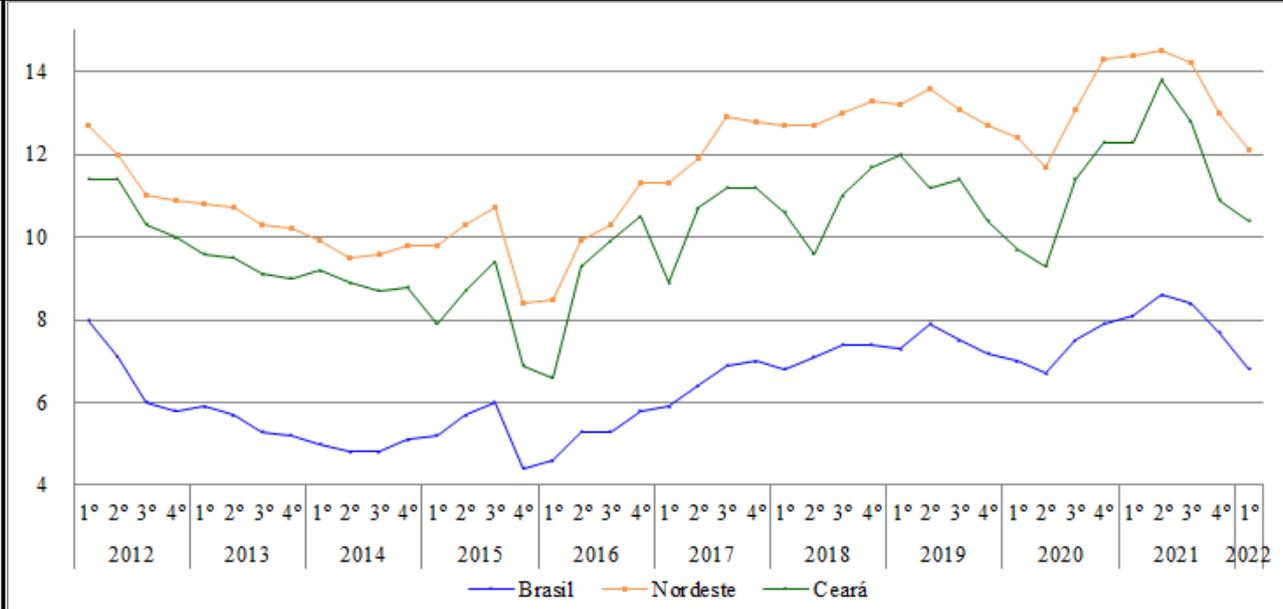
Semelhantemente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho do estado do Ceará vem recuando fortemente após a alta atingida no segundo trimestre de 2020, quando chegou a máxima histórica de 38,9%.

No segundo trimestre de 2021 a taxa composta ainda estava em 38,6%, valor quase idêntico ao pico da série histórica. A partir de então, ela segue declinando atingindo 30,9% no primeiro trimestre de 2022. Destaca-se que essa taxa é próxima a 30,7%, valor correspondente ao primeiro trimestre de 2020.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



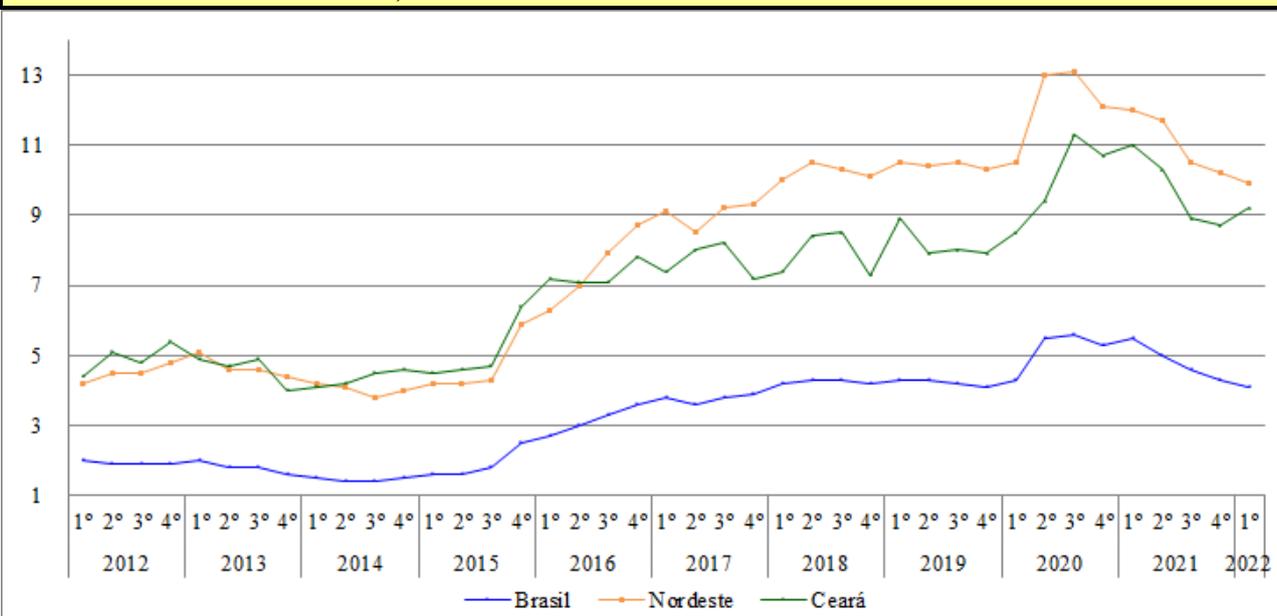
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Dados dos subocupados por insuficiência de horas também sinaliza recuperação do mercado de trabalho cearense. Após o pico de 13,8% no segundo trimestre de 2021, o percentual de subocupados chegou a 10,4% nesse primeiro trimestre de 2022. Não obstante, esse valor encontra-se ainda ligeiramente maior ao alcançado no primeiro trimestre de 2020, quando era de 9,7%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Os desalentados são as pessoas que gostariam de trabalhar, porém não procuram trabalho por achar que não encontrarão. A desmotivação para o ingresso na força de trabalho pode ter diversos fatores, mas certamente o cenário econômico é decisivo.

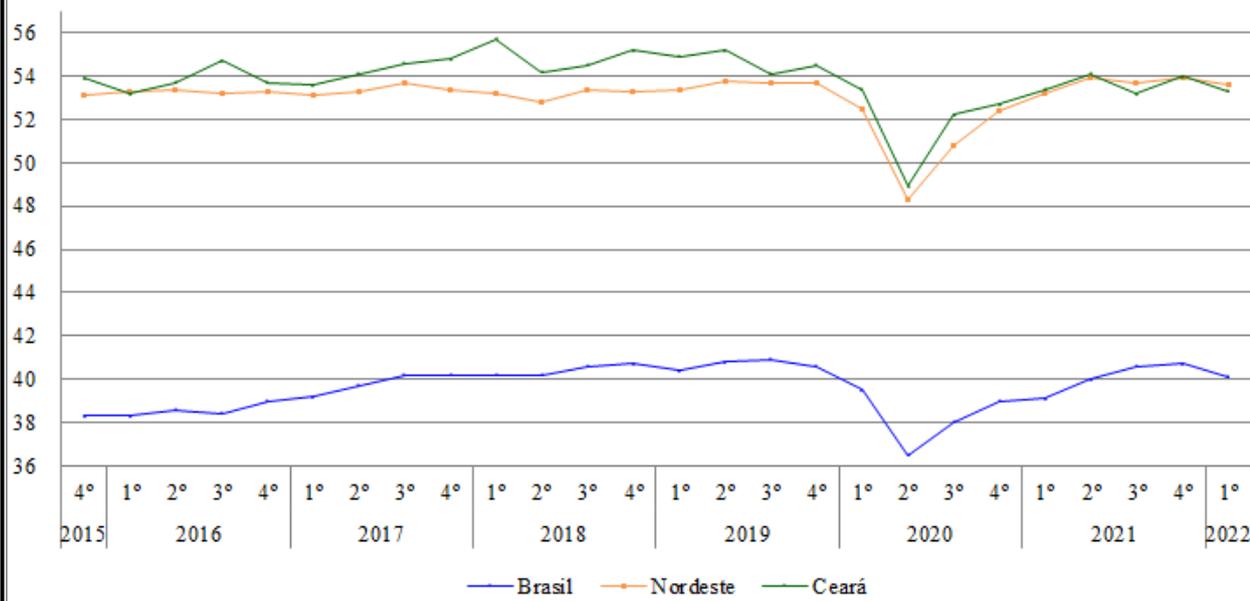
No Gráfico acima pode-se observar que no ano de 2019 o percentual de desalentados no Ceará vinha se reduzindo paulatinamente chegando a 7,9% no quarto trimestre. No entanto, com exceção desse ano, desde 2016, o percentual de desalentados vinha recrudescendo tornando-se ainda mais intenso a partir da pandemia do coronavírus. De fato, no terceiro trimestre de 2020 o percentual de desalentados atinge a máxima histórica de 11,3%.

Após esse pico, o percentual de desalentados voltou a se reduzir paulatinamente a partir do segundo trimestre de 2021 e elevando-se novamente neste primeiro trimestre de 2022 ao alcançar a taxa de 9,2%. Essa taxa encontra-se acima dos 8,5% observado no primeiro trimestre de 2020 e da mínima histórica de 4% no quarto trimestre de 2013.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

1º Trimestre / 2022

Percentual de Informais* – 1º T. 2012 – 1º T. 2022 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Desde o surgimento da crise sanitária, o percentual de informais serviu de termômetro da atividade econômica. Com efeito, no segundo trimestre de 2020 a taxa caiu para uma mínima histórica de 48,9% – boa parte das atividades econômicas que passaram por isolamento social eram informais.

A partir do vale atingindo no bojo da crise sanitária, a recuperação do mercado de trabalho cearense tem levado ao aumento do percentual dos informais tendo chegado a 53,3% nesse primeiro trimestre de 2022, valor próximo ao 53,5% atingindo no primeiro trimestre de 2020.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.